



APOIO RECEBIDO POR MÃES ADOLESCENTES NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO

SUPPORT RECEIVED BY ADOLESCENT MOTHERS IN THE MATERNAL BREASTFEEDING PROCESS

APOYO PARA MADRES ADOLESCENTES EN EL PROCESO DE LACTANCIA MATERNA

Lurian de Bairros Tamara¹, Graciela Dutra Sehnem², Jussara Mendes Lipinski³, Cenir Gonçalves Tier⁴, Maria Eduarda Deitos Vasquez⁵

RESUMO

Objetivo: identificar o apoio recebido por mães adolescentes para o processo de aleitamento materno. **Método:** estudo descritivo, de campo, com abordagem qualitativa. Participaram nove mães adolescentes, na faixa etária entre os dez e 19 anos, amamentando ou não, cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise temática. **Resultados:** o conhecimento sobre o aleitamento materno advém da observação de mulheres com quem as adolescentes conviviam e de experiências anteriores. Algumas referiram seus benefícios, embora de forma sucinta e remetidos apenas à saúde da criança. Evidenciou-se uma lacuna em relação às orientações dos profissionais da saúde no pré-natal e puerpério. **Conclusão:** a experiência de amamentar durante a adolescência pode acontecer de forma satisfatória e eficaz, desde que as mães adolescentes recebem apoio da família e profissionais de saúde. **Descritores:** Saúde do Adolescente; Aleitamento Materno; Enfermagem; Apoio Social.

ABSTRACT

Objective: to identify the support received by adolescent mothers for the breastfeeding process. **Method:** descriptive, field study, with a qualitative approach. Nine teenage mothers, aged between ten and 19 years of age, breastfeeding or not, enrolled in a Family Health Strategy, participated. Data was collected through a semi-structured interview and submitted to thematic analysis. **Results:** knowledge about breastfeeding comes from the observation of women with whom the adolescents lived and from previous experiences. Some have reported its benefits, although succinctly and referred only to the child's health. There was a gap in relation to the guidelines of health professionals in the prenatal and puerperium. **Conclusion:** the experience of breastfeeding during adolescence can happen in a satisfactory and effective way, since adolescent mothers receive support from family and health professionals. **Descriptors:** Adolescent Health; Breast Feeding; Nursing; Social Support.

RESUMEN

Objetivo: identificar el apoyo dado por las madres adolescentes en el proceso de lactancia. **Método:** estudio descriptivo, de campo, con abordaje cualitativo. Participaron nueve madres adolescentes, en edades comprendidas entre los diez y 19 años, en proceso de lactancia o no, y registradas en una estrategia de salud familiar. Los datos fueron recogidos mediante la entrevista semiestructurada y sometidos a un análisis temático. **Resultados:** el conocimiento sobre la lactancia materna viene de la observación de mujeres con quien las jóvenes convivían y de experiencias anteriores. Algunas han referido sus beneficios, aunque de forma sucinta y referido sólo a la salud del niño. Se ha evidenciado una brecha con respecto a las orientaciones de los profesionales de salud en el prenatal y postnatal. **Conclusión:** la experiencia de la lactancia materna durante la adolescencia puede suceder de manera eficaz y satisfactoriamente, una vez que las madres adolescentes reciban apoyo de familiar y atención de los profesionales de la salud. **Descriptores:** Salud del Adolescente; Lactancia Materna; Enfermería; Apoyo Social.

^{1,5}Acadêmicas, Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana/UNIPAMPA. Uruguaiana (RS), Brasil. E-mails: luriantamara@hotmail.com; maria.eduardadeitos@gmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora, Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana/UNIPAMPA. Uruguaiana (RS), Brasil. E-mail: graci_dutra@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Professora Doutora, Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana/UNIPAMPA. Uruguaiana (RS), Brasil. E-mail: jussaralipinski@gmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Doutora, Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana/UNIPAMPA. Uruguaiana (RS), Brasil. E-mail: cgtier@gmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é delimitada por um marco etário, contudo, ela vai além da caracterização biológica, sendo definida e construída conforme relações entre gerações de um determinado momento histórico e concepções sociais.¹ No entanto, a delimitação em faixa etária é necessária para a identificação de requisitos que orientem a investigação epidemiológica, as estratégias de elaboração de políticas de desenvolvimento coletivo e as programações de serviços sociais e de saúde pública. Desse modo, a adolescência é definida como o período da vida em que ocorre maturidade sexual do indivíduo, situando-se entre os dez e os 19 anos de idade.²

Na adolescência, a experiência da sexualidade se constitui como um aspecto que propicia a independência parental. Nessa fase, conceitos, valores e comportamentos em torno da sexualidade são formados conforme ocorrem as primeiras experiências de relações afetivas. A construção da identidade adolescente resulta, dentre outras questões, das experiências que permeiam a sexualidade, como o “ficar” e o namorar, que podem variar de acordo com os contextos temporais, sociais e de gênero.¹

A gestação na adolescência é, de modo geral, enfrentada com dificuldade porque a gravidez, nessas condições, significa uma rápida passagem da situação de filha para mãe, do querer colo para dar colo. Nessa transição abrupta do seu papel de menina para o de mulher-mãe, a adolescente vive uma situação conflituosa e, em muitos casos, penosa. A grande maioria é despreparada física, psicológica, social e economicamente para exercer o novo papel materno, o que compromete as condições para assumir adequadamente os cuidados com o bebê. Este despreparo faz com que muitas adolescentes abandonem seus estudos e fujam de casa.³

A maternidade na adolescência não pode ser vista como um fato isolado, sendo necessária uma reflexão para se entender os motivos que levam essas adolescentes a engravidar. Vale, no entanto, saber que muitas meninas engravidam porque desejam, acreditam que é isso que o namorado quer, desejam sair da casa dos pais, ter sua liberdade, querem ser vistas como adultas ou por outros motivos. Aliás, muitas vezes, pelas mensagens passadas culturalmente.³

Ao vivenciar a gravidez na adolescência, a adolescente é vulnerável por ainda não ter firmado seu processo de amadurecimento, por estar envolvida por uma ausência de ações do

poder público e por passar por transformações de ordem social. Com a gravidez, a adolescente depara-se com modificações corporais que mexem com sua autoestima e autoimagem e com dificuldades de se adequar aos novos papéis relacionados às responsabilidades do cuidado ao bebê.⁴

Nesse contexto, o aleitamento materno pode ser desafiador para as mães adolescentes, pois embora seja um processo natural, amamentar não é apenas instintivo, envolve um aprendizado e, por isso, requer prática e tempo para ser aprimorado. O aleitamento materno é a forma de contato íntimo e de proteção entre a mãe e o recém-nascido, com diversas vantagens aos mesmos.⁵

As mães adolescentes, por vezes, apresentam dificuldades com o aleitamento materno que são mais prevalentes nos primeiros dez dias de vida do bebê, em comparação às fases subsequentes do puerpério.⁶ Estudo americano evidenciou que, apesar do grau de dificuldade com o aleitamento materno diminuir ao longo do puerpério, 84% das mães adolescentes que iniciaram o aleitamento materno exclusivo não o mantiveram até os seis meses de vida dos bebês, apresentando, em média, apenas cinco semanas de amamentação.⁷ Desse modo, o aleitamento materno na adolescência necessita do apoio da família e dos profissionais de saúde, exigindo, destes atores, habilidades técnicas e de comunicação que favoreçam o vínculo e auxiliem a mãe adolescente a superar as dificuldades.⁶⁻⁷

É responsabilidade dos profissionais da saúde que atendem as adolescentes no pré-natal incentivá-las e orientá-las quanto à prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do recém-nato.⁸ A orientação quanto ao aleitamento materno deve ser desenvolvida de modo a estimular que a mãe decida amamentar seu filho, não somente porque é bom para ele ou porque é uma política pública, mas também por haver uma reciprocidade de vantagens para ambos.

A relevância deste estudo justifica-se pelo contexto epidemiológico no qual a gravidez e a maternidade na adolescência estão inseridos, dado o aumento significativo da fecundidade na faixa etária entre dez e 19 anos. As estatísticas nacionais revelam que, nos últimos anos, o número de adolescentes grávidas tem crescido vertiginosamente. Estima-se que, no Brasil, um milhão de nascidos vivos a cada ano tem mães com idade entre 10 e 19 anos, o que corresponde a 20% do total de nascidos vivos no País.²

Este estudo pauta-se no seguinte questionamento: Qual o apoio recebido por

Tamara LB, Sehnem GD, Lipinski JM et al.

mães adolescentes para o processo de aleitamento materno? Para responder a essa questão, elencou-se como objetivo:

- Identificar o apoio recebido por mães adolescentes para o processo de aleitamento materno.

MÉTODO

Estudo de campo, descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa⁸, realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do Sul do Brasil onde, semanalmente, são assistidas mães adolescentes.

Foram selecionadas para participar deste estudo nove mães adolescentes atendidas na ESF em questão. Nesta pesquisa, o dimensionamento da quantidade de sujeitos pesquisados seguiu o critério de saturação dos dados. A saturação dos dados se caracteriza quando nenhuma informação nova é acrescentada ao processo de pesquisa. Este critério denota o conhecimento formado pelo pesquisador, no campo, de que conseguiu compreender a lógica interna do grupo ou da coletividade em estudo.⁹

A inclusão das participantes na pesquisa seguiu os seguintes critérios: puérperas que fossem adolescentes; com a faixa etária entre os dez e os 19 anos, conforme definição da OMS para adolescência; amamentando ou não e cadastradas na ESF em questão. Foram excluídas da pesquisa mães cujos bebês tivessem alguma condição formal em que tenha sido contraindicado o aleitamento materno.

Previamente ao início da coleta de informações, comunicou-se a realização e os objetivos do estudo à equipe de saúde da família da ESF. Posteriormente, solicitou-se que os agentes comunitários de saúde informassem a pesquisadora da ocorrência de mães adolescentes que se enquadrassem no perfil selecionado para a pesquisa. Após o esclarecimento acerca da finalidade da pesquisa e da aprovação de cada participante e de seu responsável legal quando menor de 18 anos, foi agendada a coleta das informações. Esta se deu conforme a disponibilidade de cada mãe adolescente, cabendo à mesma a definição do local e do horário da coleta.

A produção de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2016. Como técnica de produção de dados, foi empregada a entrevista semiestruturada⁹, que contou com a utilização de um roteiro previamente definido. As entrevistas foram registradas em um gravador digital e transcritas integralmente.

Apoio recebido por mães adolescentes no processo...

No que tange à técnica de análise de dados desta pesquisa, foi utilizada a análise temática, composta pelas seguintes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.⁹ Esta análise resultou em três temas que serão apresentados nos resultados e discussão.

Este estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução nº 466/12¹⁰, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, que rege pesquisas envolvendo seres humanos, obtendo aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o número do CAAE: 54164516.6.0000.5323. Foram providenciados às adolescentes o conhecimento e a assinatura do Termo de Assentimento, bem como aos seus pais ou responsáveis a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As adolescentes maiores de 18 anos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A fim de preservar o anonimato das adolescentes, utilizou-se como codinome o nome de um flor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As nove mães adolescentes que participaram do estudo tinham entre quatorze e dezoito anos, três eram solteiras e seis tinham situação conjugal estável. Em relação à escolaridade, uma tinha o ensino fundamental incompleto, duas tinham o ensino fundamental completo, cinco, o ensino médio incompleto e uma, o ensino médio completo. No que se refere à renda familiar, quatro apresentavam a renda familiar de um salário mínimo e cinco detinham a renda familiar de até dois salários mínimos. Residiam com os familiares, especialmente, com a família materna. No que se refere ao número de consultas de pré-natal, três adolescentes realizaram cinco consultas e seis adolescentes realizaram seis consultas. Quanto ao tipo de parto, quatro tiveram parto cesariano e cinco, parto vaginal.

A seguir, serão apresentadas as três categorias temáticas, quais sejam: conhecimento acerca do aleitamento materno; apoio familiar no processo de aleitamento materno e o papel do profissional da saúde frente ao aleitamento materno.

•♦ **Conhecimento acerca do aleitamento materno**

Nas falas das mães adolescentes, evidenciou-se que o conhecimento acerca do aleitamento materno advém da observação de mulheres com quem conviviam, especialmente, da mãe, e de experiências

Tamara LB, Sehnem GD, Lipinski JM et al.

anteriores. Isso pode ser observado nos relatos a seguir:

Eu já sabia o que era, é dar mama no peito, eu via a minha mãe dando para os meus irmãos. (Camélia)

Eu olhava a mãe dar mama para minha irmã e aprendi. (Sálvia)

É dar mama no peito, eu já sabia antes dela nascer porque eu já tenho outro filho. (Rosa)

Sei que é dar mama no peito. Eu sei porque já tenho outro filho e amamentei. (Girassol)

No que tange à compreensão sobre o aleitamento materno, percebe-se, nas falas, que o aprendizado popular e familiar é considerado um meio de compartilhar informações sobre experiências na vivência do aleitamento materno. Por meio desses relatos, pode-se constatar que as experiências vivenciadas pelos elementos da família, em especial, pela mãe da adolescente, possuem forte influência na forma como as adolescentes vivenciam o aleitamento materno. Após o nascimento da criança, muitas pessoas da rede de relações formal ou informal da mãe se permitem relatar suas vivências, o que pode influenciar diretamente na decisão da adolescente de amamentar ou não.¹¹⁻²

Estudo canadense, realizado em 2012, revela a influência de pessoas significativas para a mãe adolescente no processo de aleitamento, salientando que estes agentes podem interferir tanto de forma positiva, potencializando o aleitamento materno, ou negativa, limitando-o.¹³

A motivação das adolescentes entrevistadas situa-se no exemplo de ter assistido, anteriormente, ao processo de aleitamento materno de mulheres próximas a ela. Isso mobiliza a responsabilização do papel de mãe no sucesso do aleitamento e, ao mesmo tempo, aponta uma realidade próxima que as deixa mais confiantes na possibilidade de amamentar seus filhos.¹¹

Geralmente, a mulher mais experiente da família e que já tenha vivenciado a maternidade é tida como referência de apoio. No âmbito familiar, a mãe adolescente executa um processo consciente ou inconsciente de escolha deste membro.¹⁴ Tal evidência confirmou-se nos relatos deste estudo.

No cotidiano da família, as mães adolescentes dispensam cuidados com os bebês e as avós ou sogras, por vezes, auxiliam nos cuidados a serem dispensados ao binômio mãe-filho, podendo contribuir na resolução de problemas que surgem no processo de aleitar. Para isso, utilizam seus saberes adquiridos em

Apoio recebido por mães adolescentes no processo...

experiências anteriores na prática do aleitamento materno.^{13,15}

A fim de expandir as informações acerca do aleitamento materno, é necessário conscientizar a família sobre esse cuidado, bem como para adquirir aliados para a implantação desta prática, pois os familiares são os agentes mais presentes no cotidiano desta mãe adolescente e são eles quem irão compartilhar sua experiência, de acordo com as práticas anteriores. Quando estes lhe ofertam informação confiável e conhecimento correto sobre o aleitamento materno, é possível aumentar a probabilidade de uma adesão eficaz a esta prática, além de fortalecer sua manutenção.^{7,13,15}

Outro ponto a ser destacado refere-se ao fato de que algumas mães adolescentes já haviam vivenciado o aleitamento materno anteriormente, sendo este um fator determinante no processo decisório para essa prática. Assim, mulheres que tiveram vivências positivas, possivelmente, terão sucesso para estabelecer o aleitamento materno e, também, serão as que poderão prosseguir por mais tempo, quando comparadas com aquelas que vivenciaram eventos anteriores negativos.¹¹

Devido ao fato de a maioria das adolescentes nunca ter passado pela experiência do aleitamento materno, necessita de um acompanhamento contínuo para o esclarecimento de dúvidas e apoio no surgimento de dificuldades.¹² No entanto, ressalta-se que a prática do aleitamento materno é única a cada filho concebido, ou seja, é uma experiência que a mãe vivencia de forma diferente no primeiro filho, no segundo e assim por diante.

Desse modo, vale considerar que, independente da idade, amamentar requer novas adaptações, reajustes interpessoais e intrapsíquicos. Por conseguinte, a prática de amamentar o filho exige esforço de adaptação que deve ser gradativa, na medida em que vai alternando sua condição de filha adolescente para mãe adolescente.¹⁶

Quando questionadas acerca dos conhecimentos sobre o aleitamento materno, algumas adolescentes referiram seus benefícios, embora de forma bastante sucinta e superficial, e outras participantes não demonstraram conhecimento acerca de questões referentes ao benefício dessa prática tanto para a mãe, quanto para o bebê, como percebido nas falas a seguir:

Eu sei que tem um monte de benefícios, mas qual mesmo eu não sei. (Camélia)

É dar mama no peito. Evita da criança ter doenças do peito e engorda bastante,

Tamara LB, Sehnem GD, Lipinski JM et al.

porque ela [filha] está uma bolinha. Só sei que engorda o bebê. Para mim eu já não sei. (Kaizuka)

Não sei, apenas dou. (Girassol)

Nunca me falaram e eu também nunca perguntei. (Russélia)

As vantagens do aleitamento para a saúde materna, embora sejam reconhecidas, ainda carecem de divulgação. A partir do relato das entrevistadas, constatou-se que o conhecimento dos benefícios do aleitamento materno predominou sob a ótica da saúde da criança, sendo desconhecidos os benefícios maternos na maioria delas.

O ato de amamentar apresenta benefícios para a mulher, dentre eles, o menor risco de morte por artrite reumatoide, menos sangramento uterino pós-parto, amenorreia lactacional e, conseqüentemente, leva a um maior espaçamento intergestacional.¹⁷

Os benefícios do aleitamento materno para a criança são amplamente divulgados na literatura e nos programas de incentivo ao aleitamento materno. Todavia, em relação às vantagens maternas, como mencionado, ainda há uma necessidade desta temática ser melhor contemplada.¹⁸

Dentre as vantagens do aleitamento materno está o vínculo emocional entre o binômio mãe-filho, visto que, durante este ato, é possível o estabelecimento de aconchego, conforto e cumplicidade entre ambos. É por meio do aleitamento materno que o bebê vivencia estímulos diversos e a interação estabelecida a cada mamada lhe propicia sentimentos de segurança.¹⁸

◆● **Apoio familiar no processo de aleitamento materno**

No que concerne a este tema, verificou-se que a convivência e o apoio no âmbito familiar são de grande valia para o incentivo ao aleitamento materno. Neste estudo, houve, especialmente, a influência das mães das adolescentes para o estabelecimento do aleitamento materno, conforme se observa nos relatos a seguir:

Minha mãe me influenciou bastante, ela tirava o meu peito para fora e tirava o leite para não empedrar. (Sálvia)

A mãe me ajudou bastante. Eu não conseguia fazer ela mamar. (Acácia)

Perante as falas apresentadas, observa-se que as avós maternas participam efetivamente do processo de aleitamento materno, repassando conhecimentos e experiências à sua filha. A figura da avó significa segurança e confiança para as mães adolescentes nesse momento tão especial. Dessa forma, fica evidente que é fundamental que haja entrosamento entre as equipes de

Apoio recebido por mães adolescentes no processo...

saúde, as adolescentes e as suas mães, a fim de promover e manter o aleitamento materno exclusivo, pelo menos, até os seis meses de idade.¹⁹

As mães das adolescentes percebem o aleitamento materno como uma herança transmitida de uma geração para outra, isto é, de mãe para filha. Essa passagem de experiência é individual e marcada pela história de vida de cada avó. Isso é comprovado quando as mães adolescentes reproduzem comportamentos já praticados por suas mães. Dessa forma, fica evidente que o significado do aleitamento materno para cada avó pode provocar repercussões positivas ou não no processo de aleitamento materno de seus netos.^{12,15,19}

Percebe-se a carência da participação das avós maternas em grupos de gestantes e, também, nas consultas de pré-natal, considerando que estas exercem grande influência na maneira de pensar das mães adolescentes, para que, dessa forma, elas (as avós) percebam a importância de promover o aleitamento materno à mãe adolescente nesse período.⁵

Para que uma mãe adolescente amamente com sucesso não basta que ela opte pelo aleitamento materno. Ela precisa estar inserida em um ambiente que a ajude a levar adiante a sua opção e carece de uma pessoa experiente e dedicada para lhe apoiar e transmitir confiança e segurança. Esse apoio pode ser alcançado, principalmente, dentro de casa, por meio de sua família ou de seu companheiro. O apoio e o incentivo das pessoas que estão próximas à mãe adolescente, especialmente, o marido/companheiro e as avós materna e paterna da criança, é de grande relevância para o estabelecimento do aleitamento materno.²⁰

Estudo realizado nos Estados Unidos evidenciou que o apoio dos amigos e da família, principalmente, dos pais, apresenta papel fundamental tanto para a iniciação, quanto para a continuação do aleitamento, pois as mulheres cujas famílias ofereceram suporte foram mais propensas a iniciar e a dar continuidade ao aleitamento materno por pelo menos dois meses.²¹ Aquelas que possuíam amigas que amamentaram seus filhos, também, se mostraram mais propensas a iniciar e a continuar a amamentar.

Já para Rosa, quem a influenciou à prática do aleitamento materno foi a tia de seu namorado. Observa-se isso no seguinte relato:

Eu mesma decidi. Mas a tia do meu namorado estava lá e me ajudou. (Rosa)

Tamara LB, Sehnem GD, Lipinski JM et al.

Assim, fica evidente que o apoio da família é de suma importância para a mãe adolescente, porém, algumas pessoas podem não estar capacitadas para auxiliar no processo de aleitamento materno. As avós maternas assumem um papel de destaque dentre as pessoas que participam do cuidado com a mãe e o recém-nascido. Auxiliar a filha no cuidado com o neto permite que a avó relembre sua experiência como mãe.²⁰ Por outro lado, também, foi possível identificar a ausência do papel paterno na influência do aleitamento materno no relato das mães adolescentes. Ao se pensar na mãe adolescente, não se deve descartar o fato de que parte dos pais dos bebês é composta, também, por adolescentes. A complexidade de se tornar pai na adolescência, somada às inseguranças dessa fase, e a instabilidade na relação com a parceira dificultam ainda mais a adaptação ao novo papel de pai.²²⁻³

Estudo australiano²³, que avaliou o significado da amamentação na perspectiva de pais adolescentes, evidencia que, diante das circunstâncias sociais e emocionais do adolecer, esta não era entendida como uma prioridade em suas vidas, apesar de serem valorizados os benefícios da prática na saúde dos seus bebês.

Ao corroborar com o exposto, um estudo²² desenvolvido em Viçosa, Minas Gerais, evidenciou a incidência de 30% de abandono do aleitamento materno em puérperas após os quatro meses de parto, tendo como causa, junto a outros diferentes fatores, a falta de ajuda do companheiro.

◆ O papel do profissional da saúde frente ao aleitamento materno

Investigou-se, junto às mães adolescentes, o apoio e as orientações recebidas dos profissionais de saúde. Evidenciou-se uma lacuna em relação às orientações fornecidas pelos profissionais nas consultas pré-natais. A maioria das mães adolescentes relatou não ter sido informada sobre o aleitamento materno.

Nunca me falaram e eu, também, nunca perguntei. (Girassol)

Sim, ela [enfermeira] me orientou, mas não falou muito sobre amamentação. (Rosa)

Ela [enfermeira] só falou que era melhor dar o peito. Mas não falou muita coisa. Só falou uma vez. (Camélia)

Só nas palestras que davam no posto, nas consultas nunca falaram. (Sálvia)

Uma mulher do posto [agente comunitária de saúde] deixava umas folhas sobre o parto e sobre amamentação, também. A enfermeira não me orientou nada. (Margarida)

Apoio recebido por mães adolescentes no processo...

Quando eu perguntava para a doutora [médica], ela não explicava muito. É muito cheio lá, ela não ia ficar me explicando muito. E lá nas reuniões do posto só falavam sobre parto. Não falavam sobre outra coisa, mas elas pediam sugestão. Eu colocava amamentação na sugestão, mas na outra semana era sobre parto de novo e como era o desenvolvimento da criança. (Acácia)

No decorrer das entrevistas, ficou evidente o fato de que as orientações relacionadas com a prática do aleitamento materno recebidas dos profissionais da saúde foram insuficientes. A carência de informações sobre aleitamento materno durante o pré-natal evidencia uma falta de compromisso dos profissionais da saúde com esta prática, pois, no caso de mães adolescentes, este tipo de orientações precisaria ser ainda mais enfatizado, já que a maior parte destas é inexperiente. Evidencia-se, assim, a necessidade de um olhar atento no pré-natal para essas mães adolescentes no qual lhes sejam fornecidas informações acerca desse tema e um suporte eficiente.

A literatura^{13,24-5} tem apontado que a atuação dos serviços de saúde ainda é deficiente no que diz respeito à orientação para a mãe adolescente e sua família, no sentido de que não contemplam os principais problemas referentes ao aleitamento materno de forma satisfatória. Orientações inapropriadas e falta de habilidade para oferecer suporte às mães que estão amamentando constituem importantes barreiras à adesão ao aleitamento materno.²⁴

Observou-se, por meio das entrevistadas, a ausência de suporte profissional para o aleitamento materno, o que poderia perpassar o ensino acerca do posicionamento e da pega adequada, diálogos sobre tabus e mitos no que se refere a essa prática e suporte emocional. Pesquisa realizada em Cajazeiras, na Paraíba, enfatizou que, da mesma forma que as orientações da equipe podem facilitar o aleitamento materno, a falta de assistência e de apoio dos profissionais pode ser fator decisório para sua interrupção.¹¹

Os profissionais da saúde precisam agir como facilitadores do processo de aleitar, desenvolvendo ações de educação permanente que promovam a autonomia e empoderamento das mães adolescentes. São necessárias estratégias de aconselhamento que favoreçam estas mães a expressarem seus sentimentos e dúvidas, sendo este o momento oportuno para encorajá-las ao processo de aleitamento materno.²⁶

Assim, o profissional de saúde, especialmente, o enfermeiro, precisa propor atividades de educação em saúde à gestante e sua família desde o início do pré-natal, além

Tamara LB, Sehnem GD, Lipinski JM et al.

de ampliar as atividades para o domicílio da adolescente, considerando a possibilidade de compreender as dificuldades enfrentadas no seu cotidiano. Cabe-lhes, igualmente, oferecer e estabelecer uma rede de apoio emocional e reconhecer as reais necessidades individuais de cada adolescente, com troca de saberes entre a equipe de Enfermagem e as mães atendidas.

Em contrapartida, para algumas entrevistadas, o enfermeiro surgiu tanto como elemento facilitador, quanto motivador para a manutenção do aleitamento materno. Isso é verificado a seguir:

Ela [enfermeira] me ajudou a dar o peito para ela. (Kaizuka)

Veio as enfermeiras lá do banco de leite, foram lá no quarto e me ensinaram a pegar, porque rachou. (Acácia)

A enfermeira falava. Eu ia, também, no grupo que tinha e ela falava sobre a amamentação e o parto. (Mimosa)

As mães adolescentes relataram a importância do incentivo e apoio do enfermeiro para contornar as dificuldades e facilitar a adesão à prática do aleitamento materno. Acredita-se que esse apoio, somado ao apoio familiar, é um fator importante para o início e manutenção desta prática.

Dentre as estratégias de educação em saúde voltadas a esse público, os grupos de gestantes adolescentes são espaços profícuos para o esclarecimento de dúvidas e apoio para o aleitamento materno. Nestes espaços, as equipes multiprofissionais podem trabalhar a autoestima dessas adolescentes, incentivando-as a assumir determinadas responsabilidades para consigo e seus bebês, o fortalecimento do vínculo mãe-filho e família e o incentivo ao aleitamento materno. Em contrapartida, foi relatado por uma mãe adolescente a falta de sensibilidade por parte dos profissionais de Enfermagem no que se refere às dificuldades enfrentadas no aleitamento materno, como pode ser visto a seguir:

No hospital, elas [enfermeiras] diziam para eu dar mama no peito. Mas eu dizia para elas que eu não consegui dar e elas insistiam mais ainda para dar, sem me explicar nada. (Russélia)

Os profissionais da saúde precisam ter sensibilidade para identificar as necessidades individuais de cada nutriz, valorizando suas crenças e seus valores culturais. Esse olhar sensível para a individualidade de cada uma pode ser a estratégia mais significativa para o apoio ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança.

A promoção e o incentivo ao aleitamento materno dependem muito do empenho de

Apoio recebido por mães adolescentes no processo...

profissionais da saúde responsáveis pelo atendimento de mulheres no período pré e pós-natal. A estes profissionais, cabe a tarefa de propiciar à mãe uma escuta ativa, ou seja, de saber ouvi-la em suas necessidades, esclarecê-la em suas dúvidas, entendê-la em suas singularidades e desmitificá-la de mitos e tabus, de modo a tornar a amamentação um momento singular e um ato de prazer.²⁷

CONCLUSÃO

No que se refere ao conhecimento sobre o aleitamento materno, evidenciou-se que este advém da observação de mulheres com quem as adolescentes conviviam, especialmente, da mãe, e de experiências anteriores. Algumas adolescentes referiram seus benefícios, embora de forma bastante sucinta e remetidos apenas sob a ótica da saúde da criança. Outras participantes não demonstraram conhecimento acerca de questões referentes aos benefícios dessa prática tanto para a mãe, quanto para o bebê.

No que concerne ao apoio familiar para o aleitamento materno, verificou-se, especialmente, a influência das mães das adolescentes para o estabelecimento desta prática. As avós maternas participaram efetivamente do processo de aleitamento materno, repassando conhecimentos e experiências às suas filhas.

Quanto ao papel do profissional de saúde frente ao aleitamento materno, evidenciou-se uma lacuna em relação às orientações nas consultas pré-natais e no puerpério, pois a maioria das mães adolescentes relatou não ter sido informada. Algumas delas receberam apoio do enfermeiro para contornar as dificuldades e facilitar a adesão à prática do aleitamento materno, embora esse tenha sido o relato da minoria.

Este estudo constatou que a experiência de amamentar durante a adolescência pode acontecer de forma natural, satisfatória e eficaz, desde que as mães adolescentes recebam apoio da família e dos profissionais de saúde. Isso denota a importância de incluir a adolescente e sua família nas ações de educação em saúde, tanto no pré-natal, quanto no puerpério, de modo a auxiliá-las no esclarecimento de dúvidas e na resolução das dificuldades, constituindo uma rede de apoio à mãe adolescente.

Percebe-se, portanto, que a prática do aleitamento materno está diretamente ligada ao apoio dado às mães adolescentes, seja ele familiar ou profissional, e que essas mulheres precisam de uma melhor assistência nesse período tão importante para a sua vida, de seu filho e de sua família. Nesse ínterim,

Tamara LB, Sehnem GD, Lipinski JM et al.

ressalta-se a relevância de o enfermeiro analisar a qualidade e o modo como as informações estão sendo repassadas para essas adolescentes, pois se acredita que, quando orientadas de forma adequada, podem levar esta prática mais adiante e diminuir os eventuais riscos de desmame precoce.

Ademais, este estudo pretende contribuir para a ampliação da construção do conhecimento científico na área da saúde acerca dessa temática, principalmente, no que se refere ao aleitamento materno em adolescentes. Acredita-se que a produção científica advinda desta pesquisa pode representar uma contribuição para a área da saúde e, mais especificamente, para os campos da saúde do adolescente e da saúde da mulher e, em especial, para as mães adolescentes assistidas não somente no serviço de saúde cenário desta pesquisa, mas podendo ser estendida a outros serviços.

REFERENCIAS

1. Heiborn ML. Por uma agenda positiva dos direitos sexuais da adolescência. *Psic clin* [Internet]. 2012 [cited 2016 Sept 13];24(1):57-68. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v24n1/05.pdf>
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
3. Moreira MA, Nascimento ER, Paiva MS. Representações sociais de mulheres de três gerações. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2013 Apr/June [cited 2016 Sept 12];22(2):432-41. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a20.pdf>
4. Acosta DF, Gomes VLO, Kerber NPC, Costa CFS. Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 Dec [cited 2016 Sept 02];46(6):1327-33. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n6/07.pdf>
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
6. Clapis CV, Fabbro MRC, Beretta MIS. A prática da amamentação de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do filho. *Cienc Cuid Saúde* [Internet]. 2013 Oct/Dec [cited 2016 Sept 07];12(4):704-10. Available from:

Apoio recebido por mães adolescentes no processo...

- http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/20911/pdf_77
7. Sipsma HL, Magriples U, Divney A, Gordon D, Gabzdyl E, Kershaw T. Breastfeeding behavior among adolescents: initiation, duration, and exclusivity. *J Adolesc Health* [Internet]. 2013 Sept [cited 2016 Sept 24];53(3):394-400. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23725911>
8. Maranhão TA, Gomes KRO, Nunes LB, Moura LNB. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Cad saúde colet* [Internet]. 2015 Mar [cited 2016 Aug 07];23(2):132-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n2/1414-462X-cadsc-23-2-132.pdf>
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14th ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2014.
10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
11. Batista KRA, Farias MCAD, Melo WSN. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde Debate* [Internet]. 2013 Jan/May [cited 2016 Aug 10];37(96):130-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n96/15.pdf>
12. Prates LA, Schmalfuss JM, Lipinski JM. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2014 Apr/June [cited 2016 Aug 15];4(2):359-67. Available from: <http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10631/pdf>
13. Nesbitt SA, Campbell KA, Jack SM, Robinson H, Piehl K, Bogdan JC. Canadian adolescent mothers' perceptions of influences on breastfeeding decisions: a qualitative descriptive study. *BMC Pregnancy Childbirth* [Internet]. 2012 Dec [cited 2016 Sept 24];12:149. Available from: <http://www.biomedcentral.com/1471-2393/12/149>
14. Cadoná E, Strey MN. A produção da maternidade nos discursos de incentivo à amamentação. *Rev Estud Fem* [Internet]. 2014 May/Aug [cited 2016 Aug 20];22(2):477-99. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v22n2/a05v22n2.pdf>
15. Negin J, Coffman J, Vizintin P, Raynes-Greenow C. The influence of grandmothers on breastfeeding rates. *BMC Pregnancy Childbirth*

Tamara LB, Sehnem GD, Lipinski JM et al.

[Internet]. 2016 Apr [cited 2016 Sept 23];16:91. Available from:

<https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-016-0880-5>

16. Cremonese L, Wilhelm LA, Prates LA, Oliveira G, Barreto CN, Ressel LB. Breastfeeding process in adolescence: experiences recollected by women. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2016 Sept [cited 2016 Sept 15];10(9):3281-92. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/9335/pdf_10978

17. Santos ADO, Nascimento ML, Branco MBLR, Duarte MR, Pereira PC, Alves VH. Promoting breastfeeding in a conjunction lodging: an experience report. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 July [cited 2016 Sept 10];8(7):2160-4. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/5291/pdf_5568

18. Macedo MDS, Tarquata IMB, Trigueira JS, Albuquerque AM, Pinto MB, Nogueira MF. Breastfeeding: identifying the practice, the benefits and the risk factors for early weaning.

J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Jan [cited 2016 Sept 10];9(Suppl.1):414-23. Available from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/6343/pdf_7050

19. Silva LR, Cruz LA, Macedo EC, Silva LR, Gomes MN. The influence of grandmothers on breastfeeding of her grandchildren: beliefs and cultural practice. Rev pesqui cuid fundam [Internet]. 2013 Oct/Dec [cited 2016 June 8];5(4):643-5. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2213/pdf_946

20. Brito RS, Oliveira JDS, Santos DLA, Silva AB. Aleitamento materno : conhecimento de avós adscritas à estratégia saúde da família. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2015 Apr/June [cited 2016 June 4];5(2):305-15. Available from:

<http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16119/pdf>

21. Kornides M, Kitsantas P. Evaluation of breastfeeding promotion, support, and knowledge of benefits on breastfeeding outcomes. J Child Health Care [Internet]. 2013 Sept [cited 2016 Sept 15];17(3):264-73. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1177/1367493512461460>

22. Machado MCM, Assis KF, Oliveira FCC, Ribeiro AQ, Araújo RMA, Cury AF et al. Determinantes do abandono do aleitamento

Apoio recebido por mães adolescentes no processo...

materno exclusivo: fatores psicossociais. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2014 Dec [cited 2016 Sept 15];48(6):985-94. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0985.pdf

23. Ayton J, Hansen E. Complex young lives: a collective qualitative case study analysis of young fatherhood and breastfeeding. Int Breastfeed J [Internet]. 2016 Apr [cited 2016 Sept 24];11:6. Available from: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-016-0066-9>

24. Condon L, Rhodes C, Warren S, Withall J, Tapp A. "But is it a normal thing?": Teenage mothers' experiences of breastfeeding promotion and support. Health Educ J [Internet]. 2013 Mar [cited 2016 Sept 24];72(2):156-62. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0017896912437295>

25. Smith PH, Coley SL, Labbok MH, Cupito S, Nwokah E. Early breastfeeding experiences of adolescent mothers: a qualitative prospective study. Int Breastfeed J [Internet]. 2012 Sept [cited 2016 24 Sept];7:13. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3565878/pdf/1746-4358-7-13.pdf>

26. Oliveira AC, Dias IKR, Figueiredo FE, Oliveira JD, Cruz RSBL, Sampaio KJAJ. Breastfeeding exclusive breastfeeding: interruption of causes in mothers of teens perception. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2016 Apr [cited 2016 Sept 10];10(4): 1256-63. Available from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/8840/pdf_9968

27. Coutinho ACFP, Soares ACO, Fernandes PS. Knowledge of mothers about the benefits of breastfeeding to women's health. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 May [cited 2016 Sept 10];8(5): 1213-20. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/5394/pdf_5044

Submissão: 16/09/2015

Aceito: 10/03/2017

Publicado: 01/04/2017

Correspondência

Graciela Dutra Sehnem
Rua Domingos de Almeida 3393, Ap. 304
Bairro São Miguel
CEP: 97502-711 – Uruguaiana (RS), Brasil